

Ministro quer MEC como avaliador de qualidade

Paulo Renato deseja reduzir o papel cartorial do Ministério da Educação

Reduzir o papel cartorial do Ministério da Educação (MEC) e limitá-lo ao de avaliador da qualidade de ensino praticada pelas instituições. Essa tese foi defendida ontem pelo ministro Paulo Renato Souza durante o simpósio Os Desafios da Educação Brasileira no Século 21, no auditório do Estado. "É preciso dar liberdade às melhores universidades para que elas possam expandir-se", afirmou.

Ele disse que o desafio do momento é diversificar o sistema de ensino superior de forma a atender à demanda crescente por cursos universitários – há atualmente 1,7 milhão de universitários no País.

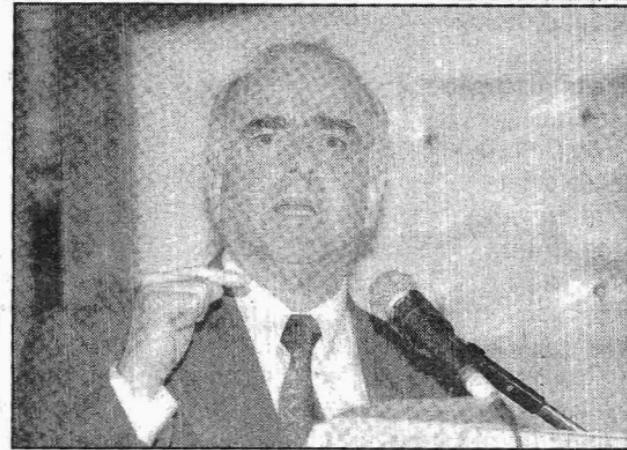
O ministro defendeu, porém, a permanência do provão como parte do processo de avaliação das instituições. A prova da eficiência desse instrumento, segundo ele, é o fato de o resultado divulgado ontem pelo ministério, com a relação das instituições que tiveram conceito D e E no último provão, coincidir com a avaliação feita pelas comissões do próprio ministério.

Escolaridade – O ministro defendeu a ampliação do nível de escolaridade da população como único meio de inserir o Brasil na economia globalizada. Souza defendeu essa tese e ações que permitam ampliar o tempo de escolaridade do brasileiro médio, que hoje é de 5,7 anos para mulheres e 5,4 anos para homens, para 8 anos.

"O único meio de absorver as mudanças tecnológicas é atrelá-

las aos sistemas de educação básica e continuada", disse. As ações do Comunidade Solidária na área educacional foram usadas como exemplo de tentativas de mudar uma sociedade "acostumada ao paternalismo e ao clientelismo". Os avanços proporcionados pelo investimento do governo em educação se fazem sentir, segundo Paulo Renato, no fato de que a expectativa de uma criança completar a 8.ª série era menor que 50% até três anos atrás. "Hoje, 65% terminam o 1.º grau, ainda que muitos concluam em 11 anos o que fa-

Kathia Tamanaha/AE



Paulo Renato: diversificar ensino superior

riam em 8."

Para o ministro, a prioridade deve ser o ensino fundamental, com o cuidado de diversificar-se o técnico e o superior. Ele destacou o fato de que o censo escolar de 97 apontou um crescimento de 11% nas matrículas para o ensino médio. No Nordeste, cujas taxas de escolaridade são historicamente mais baixas que as do resto do País, esse aumento foi de 20%, uma "brutalidade", de acordo com o ministro.

Paulo Renato pediu o empenho de todos para o sucesso do programa Toda Criança na Escola, cujos esforços serão concentrados na semana de 7 a 14 de fevereiro. "Vamos fazer um grande arrastão nacional para matricular todas as crianças onde haja vagas", apelou.